



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete do Vereador Waldeny Santana

Projeto de Lei Nº _____ / 2023

Campina Grande-PB, 26 de abril de 2023

Ementa:

DENOMINA DE MONSENHOR JONAS ABIB UMA DAS NOVAS RUAS, DE CAMPINA GRANDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º Fica denominada de Monsenhor Jonas Abib, uma das novas ruas de Campina Grande.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.



WALDENY SANTANA
VEREADOR/UNIÃO BRASIL



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete do Vereador Waldeny Santana

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,
Senhoras Vereadoras e
Senhores Vereadores:

Monsenhor Jonas Abib foi um sacerdote católico, músico, pregador internacional, fundador da Comunidade Canção Nova e presidente da Fundação JP II.

Nascido em Elias Fausto, interior de São Paulo, seus pais eram Sérgio Abib, de ascendência sírio-libanesa, e Josefa Pacheco, de ascendência italiana.

Aos sete anos de idade, iniciou o curso de primeiro grau no Colégio Padre Moye, dirigido pelas Irmãs da Providência de Gap. Aos doze anos passou a estudar no Liceu Coração de Jesus e trabalhar nas oficinas de artes gráficas - setor de encadernação. Aos treze anos foi transferido para o Ginásio São Manuel, de Lavrinhas (SP), com o objetivo de integrar-se no seminário salesiano, de onde, mais tarde, partiu para Pindamonhangaba (SP), para fazer o segundo grau, no Instituto do Coração Eucarístico, e em seguida para Lorena (SP), para estudar Filosofia, no Instituto Salesiano de Filosofia e Pedagogia.

Terminada esta etapa, cursou teologia em São Paulo no Instituto Teológico Salesiano Pio XI do Alto da Lapa, e foi ordenado sacerdote pela ordem Salesiana pela imposição das mãos de Dom Antônio Barbosa, S.D.B., então arcebispo de Campo Grande, em 8 de dezembro de 1964, tendo escolhido o seguinte lema: "Feito tudo para todos". Recém ordenado padre começou, em São Paulo, a trabalhar com os jovens dando aulas na Faculdade de Ciências e Letras de Lorena/SP e promovendo encontros e retiros, principalmente na região do Vale da Paraíba, São Paulo.

Em 1971, Jonas Abib teve uma experiência de oração num retiro promovido pela Renovação Carismática, marcando sua vida e ministério, tendo se tornado, desde o início, uma das principais lideranças desse movimento eclesial.

Sua vida também foi marcada pela música, sendo um dos pioneiros da música católica popular brasileira, atuando como compositor e cantor católico.

Em 1978, Jonas Abib, junto com um pequeno grupo de jovens, fundou a Comunidade Canção Nova. Por essa época, desligou-se da Congregação Salesiana e foi incardinado à Diocese de Lorena. Em 1980, a Canção Nova passou a atuar nos meios de comunicação com a Rádio Canção Nova, no município de Cachoeira Paulista, hoje com potência que abrange todo o Brasil. A partir de 1989, a Comunidade Canção Nova começou a atuar com uma retransmissora de TV, a Canção Nova pela TVE do Rio de Janeiro.

Em 2004, juntamente a Comunidade Canção Nova, inaugurou o Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes, um local para mais de 80 mil pessoas.

Jonas Abib é presidente da Fundação João Paulo II e membro do Conselho da Renovação Carismática Católica do Brasil, além de outras funções.

PROJETO DE LEI Nº _____ DENOMINA DE MONSENHOR JONAS ABIB, UMA DAS NOVAS RUAS DE CAMPINA GRANDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete do Vereador Waldeny Santana

No ano de 2008, a Comunidade Canção Nova recebeu o Reconhecimento Pontifício da Igreja, que atesta que ela é, a partir de então, uma Associação Internacional de Fiéis.

Em 9 de outubro de 2007, Jonas Abib recebeu o título de monsenhor. O Papa Bento XVI concedeu ao sacerdote o título que é dado a padres que se destacam por relevantes serviços prestados à Igreja e aos fiéis em suas dioceses. O pedido oficial foi feito pelo Bispo da Diocese de Lorena, Dom Benedito Beni dos Santos. A cerimônia de investidura ocorreu oito dias depois, em Cachoeira Paulista, na sede da Canção Nova.

No mesmo ano, recebeu o título de Corepiscopo da Igreja Maronita, concedido pela Eparquia Maronita do Brasil por meio de Dom Edgard Madi. Tal título é a maior honraria que um presbítero maronita pode receber abaixo do bispo e é concedida diretamente pelo Patriarca Maronita. A cerimônia de investidura ocorreu no dia do aniversário de Mons. Jonas, na Catedral Maronita de Nossa Senhora do Líbano. A família paterna de Monsenhor Jonas era originalmente ligada à Igreja Maronita, pois seu avô fora diácono da mesma quando no Líbano. É tanto que Mons. Jonas teve que pedir permissão à Eparquia Maronita do Brasil para se tornar diácono e presbítero pelo rito romano.

Jonas Abib é autor do livro *Sim, Sim, Não, Não! - Reflexos de Cura e Libertação*, obra esta que atingiu sua 85ª edição no ano de 2007. No ano de 2008, iniciou-se uma controvérsia quanto ao teor supostamente preconceituoso com que Jonas Abib se referia a outras religiões, como o espiritismo, além daquelas religiões de matriz africana, como a Umbanda e o Candomblé. Em 2008, a justiça do Estado da Bahia chegou a ordenar o recolhimento da publicação no Estado. O Ministério Público Baiano, por sua vez, acusou Abib de incitação à discriminação religiosa (art. 20, Lei n. 7.716/1989).

O caso chegou ao Supremo Tribunal Federal, que decidiu a respeito em 2016, em sede de Recurso Ordinário em *Habeas Corpus*. O relator do caso, Ministro Luiz Edson Fachin, primeiramente explicou que "o discurso discriminatório criminoso somente se materializa após ultrapassadas três etapas indispensáveis. Uma de caráter cognitivo, em que atestada a desigualdade entre grupos e/ou indivíduos; outra de viés valorativo, em que se assenta suposta relação de superioridade entre eles e, por fim; uma terceira, em que o agente, a partir das fases anteriores, supõe legítima a dominação, exploração, escravização, eliminação, supressão ou redução de direitos fundamentais do diferente que compreende inferior".

No caso concreto, o Ministro Fachin entendeu que Abib "por meio de publicação em livro, incita a comunidade católica a empreender resgate religioso direcionado à salvação de adeptos do espiritismo, em atitude que, a despeito de considerar inferiores os praticantes de fé distinta, o faz sem sinalização de violência, dominação, exploração, escravização, eliminação, supressão ou redução de direitos fundamentais". Deste modo, a Corte entendeu não se configurar o crime de incitação à discriminação religiosa, uma vez que a conduta, "embora intolerante, pedante e prepotente" como qualificou o Ministro relator do caso, insere-se no âmbito do proselitismo religioso da religião católica, qualidade "essencial ao exercício, em sua inteireza, da liberdade de expressão religiosa".



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete do Vereador Waldeny Santana

Jonas Abib faleceu aos 85 anos, às 22h14 do dia 12 de dezembro de 2022, em Cachoeira Paulista (SP). O comunicado oficial acerca de seu falecimento foi emitido pela Comunidade Canção Nova na madrugada de 13 de dezembro. A causa de sua morte foi insuficiência respiratória por broncoaspiração e disfagia motora. Seu sepultamento ocorreu no dia 15 de dezembro, após ser velado por três dias.

Às 04h15 o corpo do monsenhor chegou ao Centro de Evangelização Dom João Hipólito, na sede da Canção Nova, em Cachoeira Paulista. Missionários e fiéis já aguardavam o início do funeral. No primeiro dia, milhares de pessoas compareceram ao local para prestar suas últimas homenagens ao fundador da Comunidade.

No segundo dia, o movimento permaneceu intenso, inclusive por pessoas de diferentes regiões do Brasil.

Já no terceiro dia, o corpo do padre Jonas foi trasladado, às 6h da manhã, até o Santuário do Pai das Misericórdias; lá foram realizadas as exéquias. Também foi realizada adoração ao Santíssimo Sacramento. O horário escolhido para a última missa de corpo presente foi o das 15h00, por ser a *hora da misericórdia*. O bispo de Lorena, Dom Joaquim Wladimir Lopes Dias, e o clero da diocese estavam presentes. Um total de 162 padres, 15 diáconos e 8 bispos marcaram presença. Os cofundadores da obra Canção Nova, Eto e Luzia, também estiveram presentes em toda a cerimônia de despedida para darem um último adeus ao seu companheiro de missão.

O sepultamento aconteceu na Sala das Graças do santuário, espaço que guarda objetos, fotos, cartas e testemunhos de fé de fiéis. Neste dia, mais de quatro mil pessoas compareceram ao funeral do monsenhor. Nos dias seguintes ao enterro do religioso, seu túmulo tornou-se local de peregrinações.


WALDENY SANTANA
VEREADOR/UNIÃO BRASIL